

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**PSICOPEDAGOGIA CLINICA: O PAPEL DA FAMILIA NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**GISLAYNE ALVES DE OLIVEIRA**

**ANÁPOLIS**

**2015**

**GISLAYNE ALVES DE OLIVEIRA**

**PSICOPEDAGOGIA CLINICA: OPAPEL DA FAMILIA NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Relatório de Estágio clínico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, da Faculdade Católica de Anápolis. Orientadora: Professora Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS**

**2015**

**GISLAYNE ALVES DE OLIVEIRA**

**PSICOPEDAGOGIA CLINICA: O PAPEL DA FAMILIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à coordenação da faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis, 31 de janeiro de 2015

APROVADO

EM: ...../...../.....

NOTA.....

**BANCA EXAMINADORA**

.....  
**Prof. Esp. Ana Maria Vieira de Souza**

Orientadora

.....  
**Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel**

Convidada

.....  
**Prof. Ms. Halan Bastos Lima**

Convidado

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de se concluir parcialmente o curso de psicopedagogia clínica, tendo como embasamento as informações no decorrer do referido curso. Para tanto este trabalho fundamenta-se num estudo de caso, realizado em 2014 envolvendo um menor chamado de G.A.S. Para a efetivação desse estudo foram realizadas seções psicopedagógicas. G.A.S veio para o atendimento encaminhado pela coordenadora, devido as queixas frequente da professora. O estudo teve por objetivo descobrir o que estava naquele momento dificultando a aprendizagem. Este estudo visa também compreender a práxis da Psicopedagogia clinica que considera as dificuldades e queixas apresentadas como possíveis resultantes de uma dinâmica de funcionamento interna – escolar – e externa – familiar, cultural e social, evidenciando as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no ato pedagógico.

**Palavra-chave:** Aprendizagem, Família, Psicopedagogia clinica

## **ABSTRACT**

This work was developed with the purpose of partially complete a course in educational psychology clinic, having as basis the information in the course of that course. To do this work is based on a case study conducted in 2014 involving a minor will call GAS For the realization of this study psychopedagogic sections were performed. GAS came to the assistance sent by the coordinator, because the frequent complaints of the teacher. The study aimed to find out what was currently affecting the learning. This study also aims to understand the practice of Psychology clinic that considers the difficulties and complaints as possible resulting in a dynamic internal functioning - school - and external - family, cultural and social, showing the relations between the subjects involved in the pedagogical act.

**Keywords:** Learning. Family. Educational psychology clinic.

## SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	07
1REFERENCIAL TEORICO.....	08
2 DIAGNOSTICO.....	11
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	11
2.2 REGISTRO DA QUEIXA.....	12
2.3 ANAMNESIA.....	13
2.4TECNICA PROJETIVA PSCOPEDAGOGICA.....	17
2.5 PAREJA.....	18
2.6QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	19
2.7DIAS DOS MEUS COMPLEANOS.....	20
2.8DESENHO DA PESSOA HUMANA.....	20
2.9E.O.C.A(ENTREVISTA OPERATORIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	21
3 AVALIAÇÃO DO NIVEL PEDAGOGICO .....	22
3.1 PROVAS OPERATORIAS PIAJETIANAS.....	25
3.2 HIPOTESE.....	26
3.3 DEVOLUTIVA AOS PAIS.....	27
3.4 DEVOLUTIVA A INSTITUIÇÃO.....	28
4 ENFOQUE PEDAGOGICO .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS .....	32

## INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi realizado através de experiências descritivas, observações e análises abordadas em uma instituição de educação infantil Municipal, situada no município de Leopoldo de Bulhões, no estado de Goiás. Essa escola foi escolhida por ser na zona rural e de fácil localidade, assim facilitando o trabalho. Portanto, compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno.

O objetivo desse trabalho é compreender o porquê do sujeito não aprender, mas também o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder à intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento.

Sendo assim, pensar o trabalho psicopedagogo clínico remete igualdade à prática, pois o mesmo tem que ter, um olhar e uma escuta em postura clínica, ou seja, olhar e escutar para decifrar a mensagem do jogo, de um silêncio, de um gesto, de uma recusa quando a produção do sujeito (hora do jogo, testes, discurso dos pais, desenvolvimento de ações lúdicas, gráfico, discurso verbal).

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente para Bossa (2011) a Psicopedagogia não nasceu no Brasil tampouco na Argentina, mais sim que a preocupação de aprendizagem teve origem na Europa ainda no século XIX.

Segundo Ariès(1981) apud Bossa (2011) A preocupação entre moralista e educadores do século XVII era compreender mais e melhor a criança para transformá-la em um homem racional e cristão. A partir do século XVIII, criança passa a ser inscrita em um discurso social em que predomina o conceito de disciplina, a racionalidade dos costumes, acrescido da preocupação com higiene e a saúde física. Porém, é no final do século XIX que a escolaridade adquire um papel e uma função bastantes distintas. Em uma sociedade cada vez mais tecnicistas, uma nova e diferente realidade se impõe a sobrevivência econômica dos indivíduos, forçando atualizações constantes, graças aos progressos técnicos e científicos (BOSSA, 2011).

Nesse novo mundo moderno, surge o sujeito que vive projetos de vida que estabelece laço entre singular e o social. E a partir daí começa a surgir a psicopedagogia na Europa que influencia as ideias sobre a psicopedagogia na Argentina, a qual, por sua vez influencia a práxis brasileira. Assim a Medicina, a Psicologia e a Psicanálise, começaram a se preocupar com uma opção nos problemas de aprendizagem e suas possíveis retificações.

Sabendo disso, para Bossa (2011), entende-se que a psicopedagogia é uma área que trabalha com a aprendizagem e suas dificuldades, levando sempre em conta as influências do meio (família, escola, sociedade) envolvidos no processo de aprendizagem do sujeito.

Para o dicionário Aurélio, “a psicopedagogia é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorrem, para regular a ação educativa do indivíduo” (Hollanda, 1999, p. 449).

Neves (1991, p.12), diz:

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, buscando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sócias que lhe estão implícitos.

Já o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, diz que a psicopedagogia é “aplicação da psicologia experimental à pedagogia”. Contudo não se basta só como aplicação da psicologia à pedagogia, mas sim um caráter



interdisciplinar. Pois para Bossa (2011) A psicopedagogia é um campo de atuação que recorre à psicologia, à psicanálise, à Linguística, à Fonoaudiologia, à Medicina e à pedagogia.

Ainda Bossa apud Neves (2011) afirma que a psicopedagogia inicialmente foi utilizada como adjetivo, indicando uma forma de atuação que aponta a inevitável interseção dos campos do conhecimento da Psicologia e da Pedagogia.

Essas duas áreas não são suficientes para entender o objeto de estudo da Psicopedagogia- o processo de aprendizagem e suas variáveis- e nortear a sua prática. Em outras palavras:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem que adveio de uma demanda- o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia e evolui devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, numa prática (BOSSA, 2002, P.21).

Sabendo-se que a psicopedagogia se ocupa dos problemas de dificuldades de aprendizagens que estão situados além dos limites da Psicopedagogia e da própria Pedagogia, Porto (2011) afirma que o psicopedagogo ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem, como se aprende, como essa aprendizagem varia e como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhece-las, trata-las e preveni-las.

De acordo com Fernández (1991) apud Bossa (2011) todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer e aproximar-se do conhecimento e construir o saber. Ainda Bossa (2011) afirma que esse sujeito envolve, em um único personagem, o sujeito epistêmico e o sujeito do desejo.

Sendo, assim o objeto de estudo da psicopedagogia é um sujeito estudado por outro sujeito que irá adquirir características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo:

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da psicopedagogia. Isto significa

que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por quê, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma que se favoreça a aprendizagem. Já no trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem. (BOSSA, 2011).

Abordando sobre a psicopedagogia clínica, Andrade (1998) diz, que ela não é uma prática confinada a consultórios particulares. Ela é muito mais uma maneira de olhar o processo ensino/aprendizagem, maneira esta que não se limita ao sintoma mas busca as causas deste sintoma. Desta forma sua prática tanto pode se dar no consultório particular, como na escola ou no hospital.

Segundo, Bossa (2011) no trabalho clínico o psicopedagogo não busca só compreender o porquê de o sujeito aprender alguma coisa mas também o que ele pode aprender e como. Assim esse trabalho acontece em dois momentos: a fase diagnóstica (com os testes a servir de pistas para o saber) e a fase de investigação.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo onde a intervenção do psicopedagogo inicia em uma atitude investigadora, até a intervenção. É nessa fase que o profissional procura o sentido da problemática do sujeito que lhe é encaminhado. Já à intervenção é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA,2011).

Andrade (1998,p.23) diz:

A família é o primeiro núcleo social que abriga o homem. É ela quem vai dar condições à criança de construir seus modelos, de aprender e aprender. A família coloca-se. Se como o filtro que capta o colorido social, modificando-o, integrando-o ao seu próprio espectro e nesse movimento vai contribuindo para a individuação da criança que abriga no ventre.

Segundo ainda Andrade.M.S (1998) A família é considerada, então, como possibilidade de leitura do subtexto, do dito que não é verbalizado, mas sentido, percebido e simbolizado. É a grande fonte de afeto, da energia que permeia a possibilidade de conhecer/ desconhecer.

## 2. DIAGNOSTICO

O diagnóstico não deverá somente fundamentar uma deficiência, mas apontar as potencialidades do indivíduo. Não é simplesmente o que este tem, mas o que pode ser e como poderá se desenvolver. Para Bossa;

É de extrema relevância detectarmos, através do diagnóstico, o momento da vida da criança em que se iniciam os problemas de aprendizagem. Do ponto de vista da intervenção, faz muita diferença constatar que as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso na escola, pois pode ser um forte indício de que a problemática tinha como causa fatores intra-escolares (BOSSA, 2000, p. 101).

Existem diferentes modelos de sequência diagnóstica, sendo que nos deteremos no modelo desenvolvido por Weiss (1992). As etapas que compõem o modelo e o caracterizam: 1) Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S.); 2) Entrevista de anamnese; 3) Sessões lúdicas centradas na aprendizagem (para crianças); 4) Provas e Testes (quando necessário); 5) Síntese diagnóstica – Prognóstico; 6) Entrevista de Devolução e Encaminhamento.

### 2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A E.M.R.R.R surgiu após um morador ter doado um pedaço de terra, assim construindo uma sala, para servir as crianças do lugar, o nome da escola foi em homenagem ao irmão de um grande fazendeiro e político da região, falecido em um acidente automobilístico.

Essa instituição é uma escola com total de 200 alunos – na modalidade de Ensino Fundamental atendendo do 1º ao 9º ano e no ensino médio do 1º a 3º serie. A escola acolhe seus alunos no período manhã, tarde e noite e seus horários são 7:00 às 11:20hs, 12:30 às 16:55hs e 18:15 às 21:55hs.

A Escola tem em seu quadro funcional de 30 funcionários sendo 17 professores com nível elevado em sua formação: magistério, graduação e pós-graduação, com especializações em suas respectivas áreas de conhecimento, uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras, uma secretaria e uma auxiliar de secretaria, duas bibliotecárias, três merendeiras e três serviços gerais. A clientela atendida nesta escola reside na zona rural conseqüentemente necessitam de transporte de baixa e média renda familiar. Escolar para frequentar as aulas. Os pais destes alunos assistidos pela instituição têm o nível de aprendizagem em variações

uns alfabetizados/ semialfabetizados/ analfabetos. A escola atende ainda alunos Portadores de Necessidades Especiais que estão inclusos nas diferentes turmas do ensino fundamental.

## 2.2 ENTREVISTA

O primeiro contato veio por meio da coordenação, dando oportunidade de esclarecer sobre o trabalho e seus objetivos. Em seguida a coordenador levou-me para a sua sala dizendo que lá seria um lugar mais tranquilo para desenvolver o trabalho psicopedagógico, após as explicações entregou o livro do Projeto Político Pedagógico para fazermos uma análise e tirar o que precisar para o estágio psicopedagógico. Dando continuidade ao estágio marcou-se os dias das observações. As observações com a professora foram feitas em dois momentos, nos dois momentos demonstrou ser uma professora calma com métodos lúdicos. Depois de observar a professora e a turma, a coordenadora se encarregou de escolher o aluno para investigação psicopedagógica clínica. E mim apresentado G.A.S

## 2.3 QUEIXA DA ESCOLA

Queixa é o sintoma que a escola, os pais ou responsável traz para o psicopedagogo de um sujeito.

Segundo Andrade (1998):

A queixa constitui-se de uma reclamação, de um sintoma, de algo que não vai bem com o sujeito, neste caso, com seu processo de aprendizagem. Esta queixa deve ser investigada pelo Psicopedagogo com o intuito de esclarecer o porquê da não-aprendizagem, o motivo da reclamação – seja esta da família, da escola e até mesmo do próprio sujeito. Ressaltamos, então, que o psicopedagogo precisa “ouvir” esta queixa, analisá-la, interpretá-la e, assim, seguir no seu processo de investigação/avaliação.

Queixa: comportamento de distração, inquietude, não assimila os sons das sílabas, troca letras na hora da leitura, fala alto, quer ser os centros das atenções, chora quando lhe é negado algo, faz manhã é nervoso.

G. tem 6 anos de idade, está cursando 1º ano do Ensino Fundamental, estuda no turno vespertino em uma escola da rede municipal do município de Leopoldo de Bulhões. A professora F. apresenta a seguinte queixa: G. tem apresentado comportamento de inquietude na sala de aula, sem muito interesse pela escola ou pela aulas. A professora ainda relatou que G.A.S é uma criança

inteligente e esperta, que sabe argumentar, quando quer ler algumas palavras e que realiza todas as tarefas. Contudo G é uma criança muito agitada, conversa o tempo todo, questiona tudo, gosta de atravessar na conversa alheia. Seu relacionamento com a turma é agradável, todos gostam dele. A ensinante relata que ele não assimila o som das letras, troca as sílabas na hora da leitura.

Conclui-se, que G. apresenta obstáculo de caráter cognitivo e emocional, portanto um sujeito epistemofílico e epistêmico.

## **2.4 Anamnese**

A anamnese é um questionário que investiga a vida do sujeito com perguntas simples mais diretas sobre a rotina familiar desde da concepção até a vida presente e seus comportamentos sociais e pessoais.

Andrade (1998):

Diz que no âmbito da Psicopedagogia, a anamnese refere-se a uma entrevista realizada com os pais com o intuito de investigar e reunir dados que dizem respeito à história de vida do sujeito que está sendo avaliado. História de vida que engloba desde o momento da concepção até os dias atuais. Trata-se, portanto, de uma recordação, de uma lembrança de dados importantes acerca do sujeito de nossa ação.

Ainda a mesma autora afirma, a anamnese aborda os seguintes pontos de investigação:

- Dados de identificação;
- Antecedentes Natais – gestação, nascimento;
- Doenças e atendimentos médicos;
- Desenvolvimento – social, afetivo, Cognitivo, corporal;
- Atividades da vida diária;
- Histórico escolar.

Ainda segundo Andrade (1998):

Durante a realização da anamnese é importante atentar para a dinâmica dos pais, ou seja, como se expressam, como interagem no momento da entrevista. Além disso, tente resgatar todos os dados que puder, tudo é relevante para uma boa avaliação psicopedagógica clínica e lembre-se que, nesse momento, estamos em busca da história de vida de um sujeito que ora apresenta uma queixa de que não está aprendendo. (ANDRADE 1998).

Os dados coletados na anamnese que G nasceu em 02-06-2008, sexo masculino, de filiação de J.P. T e G.P.A.T e cursa o 1º ano do ensino fundamental.

A criança G.A.S. nasceu com 3,100Kg no dia 02 de junho de 2008 na cidade de Leopoldo de Bulhões-Go. Nasceu com nove meses completos e de parto normal. A mãe relata que, a gravidez não foi planejada mais foi bem vinda, narra que são felizes. Ela ainda relata que a gravidez em si foi tranquila e tinha o maior cuidado, fez o pré-natal, ultrassonografia para ver se estava tudo bem com o bebê e para saber o sexo da criança.

G.A.L não mexia muito, chorou ao nascer e com peles roxa conhecida como cianose, depois de nascido amamentou após 10 minutos, a criança teve dificuldade de sugar o peito, mamava muito e fazia vomito. Aos sete meses comia comida pastosa e tanto a mãe como o filho tiveram satisfação com a nova experiência. Começou a engatinhar com nove meses de idade, com 11 meses deu os primeiros passos e com um ano começou a falar, usou fralda até dois anos de idade. Não apresentou dificuldades na fala, sendo que a sua linguagem estava adequada a sua idade. Atualmente fala muitas palavras erradas e até infantil para idade dele ficando dúvidas se ele conversa dessa forma devido ao problema nas amídalas ou nas articulações da fala, contudo utiliza um vocabulário diversificado.

Hoje a criança está com seis anos, pesa 20 Kg e 1,18 de altura. É uma criança agitada, em casa segundo a mãe também tem os mesmos comportamentos, mais mesmo sendo agitado é muito carinhoso e quer ficar o tempo todo perto das pessoas.

No primeiro período de vida tinha um sono agitado, acordava e chorava durante a noite, sua alimentação foi de leite materno até os 06 meses, quando o leite da mãe secou passou a tomar leite de vaca. Ainda hoje possui um sono agitado, mexe muito, resmunga, range os dentes e chora, precisa de companhia até pegar no sono por isso dorme com os pais.

G. Iniciou-se na educação aos 04 anos, estudando na E. M. R. R. R, teve dificuldade de adaptação chorava muito e como a mãe é funcionária da escola, saia da sala o tempo todo. É uma criança inteligente, mais é um pouco distraído,

agitado e ocioso, não gosta muito de estudar, contudo gosta dos colegas e da professora.

Na vida familiar os pais de G.A. são muito carinhos e protetores com ele, como G é filho único e mimado, ele é o centro de atenção da casa, tudo gira em torno dele. Em casa, apesar de ser sozinho, brinca com os coleguinha e vizinhos, ele possui muitos amigos e todos gostam dele. Assiste à televisão, gosta de jogar futebol. Percebe-se pelos relatos que a criança em questão não tem rotina certa para realizar a sua rotina diária, horário para estudar, alimentar-se ou estudar em casa. O horário certo que realiza é apenas o de ir e voltar da escola, a qual é sempre levada e buscada pela mãe, pelo fato de trabalhar no mesmo horário que ele estuda.

Por ser uma criança agitada e mimada a mãe não consegue colocar limites na criança relata que o filho tem dificuldade na leitura, escrita e desmotivação para estudar.

Foi realizada a anamnese do aprendiz G.A.S com intuito de coletar informações sobre os seguintes aspectos: antecedentes familiares, desenvolvimento infantil, desenvolvimento sócio-efetivo e as etapas de desenvolvimento do aprendiz desde a gravidez até o estágio atual.

G chegou de mãos dadas com a mãe e com um belo sorriso, um pouco tímido, mais depois em quanto explicava para a mãe sobre como é o trabalho do psicopedagogo, ele se mostrou inquieto e ansioso. Em todo momento da entrevista a mãe de G. foi acessível e bastante agradável. Ela foi solícita e prestativa ao responder cada item, porém mostrou dúvidas em alguns momentos e em outros não lembrava muito dos primeiros anos de vida do filho.

A mãe relata que a vida familiar deles é muito tranquila, que se amam muito e são felizes. Ela e o marido passaram a morar juntos logo após o nascimento de G. pois durante a gravidez ela teve depressão, por ser jovem e inexperiente, assim teve que ficar morando na casa dos pais, até melhorar e o marido arrumar um lugar pra eles viverem, mas logo as coisas ajeitaram.

Ela ainda relata que ela e o pai, fazem de tudo pelo filho, que ele dorme junto com eles e que as vezes até para não incomodar o filho ela dorme no quarto de G. em quanto ele dorme com o pai.

Tudo que é solicitado pela criança os pais realizam pois não conseguem dizer não para o filho e quando lhe é negado algo ou alguma coisa não sai como ele quer, chora, fica nervoso, bate na mãe e a culpa por tudo. Sente muito ciúmes dos pais, quando os pais ficam perto um do outro ou tem demonstrações de carinho, logo G. fica bravo e com ciúmes pois ele quer ter a atenção dos pais só pra ele.

Na vida escolar a mãe relata que não força muito o filho, que não ensina ele em casa, por que ele não gosta de estudar em casa, e quando ela coloca ele pra estudar ele chora.

Portanto, compreende-se através dos relatos da mãe G. é protegido pelos pais, talvez por ser filho único e os pais serem bem jovens, é uma criança dependente da mãe, e ao mesmo tempo tem poderes para decidir a vida da família. Diz-se então que o comportamento da criança adquiriu a função de chamar a atenção dos pais.

As crianças em geral são bastante flexíveis no aprendizado de novas condutas, porém é necessário que seus cuidadores assumam a sua parcela de responsabilidade e saiam da zona de conforto e ensine limites, disciplina, aprenda a dizer não ao filho, pois só assim ele desenvolvera uma aprendizagem sociocultural e autonomia para a vida.

## **2.5 TECNICAS PROJETIVAS PSICOPEDAGOGICAS**

As provas projetivas tem como objetivo analisar os vínculos afetivos do aluno, bem como seu desenvolvimento cognitivo e motor. Assim avaliam o emocional/ afetividade e vínculos do aprendente em relação a seu meio familiar/ escolar/ a si mesmo, expondo-se através de desenhos sobre temas sugerido.

Segundo Visca (2009, p. 15):

Ambos os aspectos – a característica do vínculo de aprendizagem e as circunstâncias em que o mesmo se produz - como são sentidos, podem ser parcial ou totalmente desconhecida por quem os vivencia; também pode ocorrer que possuindo um certo conhecimento, - como geralmente acontece



– tenha dificuldade em comunicá-lo ao entrevistador que necessita conhecê-los.

Como o objetivo de analisar o vínculo de aprendizagem através de teste educativo (Quem ensina e quem aprende), o vínculo familiar (quatro momentos do meu dia), e o vínculo consigo mesmo (meu aniversário).

## **2.6 PAREJA**

Inicia-se o teste entregando uma folha A4 ao aprendente com a seguinte consigna; Desenhe uma pessoa aprendendo e outra ensinando. Ele pega a folha na vertical e desenha a professora e ele na floresta. Segundo a criança a professora está ensinando ele a pegar os bichos e plantar árvores. Tem traços firmes e postura correta, utiliza várias matérias. O tamanho do desenho é normal, desenha a professora mais alta do que ele e algumas árvores maiores que eles e outras menores representando as árvores que eles estão plantando. O distanciamento dos personagens é próximo; não se recusa a desenhar, mais disse que está um pouco cansado.

Sendo assim, G apresenta aspecto afetivo com afinidade com a professora. G estabelece vínculo com a professora, mas não vínculo de aprender, e sim de fazer as coisas como ele quer.

## **2.7 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA**

Realiza-se uma atividade de acordo com o domínio familiar do aluno G. onde foca-se os quatro momentos do seu dia com o objetivo de investigar os vínculos adquiridos.

Entrega-se uma folha de sulfite pra ele e pega-se outra, dobra ela até ficar em quatro partes e ele fez o mesmo, depois pede-se pra ele desenhar ou escrever os quatro momentos do seu dia.

O aluno apresenta dificuldades de entender a atividade, foi preciso explicar quatro vezes até ele realizar a atividade. Desenhou no primeiro momento ele jogando bola, depois desenhou ele trabalhando na lavoura com o pai, em seguida andando de bicicleta e por último jogando vídeo game.

Ele recebeu a folha na vertical e antes de começar o desenho, virou a folha para a horizontal; a postura é inadequada; não utiliza cores; usa apenas folha A4 branca, lápis, e borracha; esquece principalmente de colocar olhos e boca em alguns personagens; o tamanho total do desenho é normal, ocupando pouco espaço na folha ; o tamanho dos personagens também é normal em relação aos objetos e outro personagem; o distanciamento dos personagens é próximo; a posição do desenho na folha é central lateralizado, horas voltado para um dos lados, outras para o centro da folha.

Não se recusa a desenhar, mas pede minha ajuda dizendo que não sabe; o desenho não condiz com o que é pedido, em nenhum momento foi representado algo referente à aprendizagem, limites e rotina. G. relatou que estava jogando bola, trabalhando com o pai na lavoura, andando de bicicleta e jogando vídeo game sozinho.

Percebe-se que G não compreendeu a consigna solicitada pois foi necessário repetir algumas vezes para conseguir dobrar a folha, demonstrando que não tem uma percepção detalhada dos acontecimentos. Ainda percebe-se que ele não tem vínculo com a aprendizagem, bem como também não tem limites e regras, pois desenhou apenas momentos de lazer. Chamou-me a atenção o fato de que em nenhum momento ele representou as horas que passa na escola, nem tampouco algo referente à aprendizagem em seu desenho não tinha detalhes, desenhou apenas os personagens e não apresentou noção de rotina e normas.

## **2.8 DIA DOS MEUS COMPLEANOS**

Entrega-se uma folha A4 a G. e solicita-se que ele desenhe e descreva sobre um dia de seu aniversário. Ele desenha uma casa com dois cômodos, e algo confuso em cima da casa disse que e as plantas e as nuvem e que é a casa da avó dele, faz o bolo e ele sozinho em um dos cômodos e no outro cômodo algumas crianças que ele disse ser seus amigos chegando pra sua festa. Ele descreve que é um dia bom, que ele ganhou muito presentes e brincou muito com seus amigos. Ele não desenha seus pais e quando lhe e perguntado porque ele disse que é uma festa só para adulto pois assim ele e eu a amigos poderia brincar melhor.

Dessa maneira, o desenho é pobre em detalhes e sua descrição mais pobre ainda, não diz muita coisa mostrando-se falta de criatividade e incertezas e uma inadequação a confusão apresentada ao desenhar, nos mostra que a criança não tem criatividade, e ainda há predomínio de solidão. Portanto, apresenta obstáculo epistemofílico.

## **2.9 DESENHO DA PESSOA HUMANA**

No desenho da figura humana analisa a representação psicomotora mental do conhecimento que a criança tem de si mesmo. Ela desenha o que conhece, sente e vê.

De acordo com Safra apud Bossa (2011)

Por meio do desenho da figura humana busca-se observar a imagem corporal que o sujeito possui de si mesmo, a estrutura psíquica que o constitui e a capacidade de o indivíduo orientar-se e conduzir-se em uma situação determinada, adaptando-se a ela. (SAFRA, 1984, p.64).

Segundo Bossa (2011) para fazer a avaliação do desenho, o examinador baseia-se na verificação e análise dos aspectos gerais, dos aspectos estruturais ou formais e dos aspectos do conteúdo.

Ao receber a folha A4 na vertical, imediatamente coloca na posição horizontal ; usa apenas folha A4 de caderno, lápis, e borracha, não usa cores; o tamanho total do desenho é pequeno , esta centralizado e ocupa pouco espaço na folha, os braços do personagem está em forma de coração ; Em seguida ela faz um relato do desenho , diz que desenhou um amiguinho chamado Edu e que esse amigo está fazendo a tarefa, contudo não desenha nenhum objeto que afirme sua fala, relata ainda que esse personagem gosta só um pouco de estudar e que as vezes a professora é brava, que ele é quentinho e muito esperto. Fala que Edu tem um pouco de medo de animais e que gosta muito dos amigos, mas quando ele fica com raiva manda todo mundo ir embora e que tem ciúmes dos pais.

Conclui-se que o desenho de G apresenta pobreza ao desenhar com poucos detalhes, uma vez que conhece o corpo e suas funções, está preparado para a leitura e escrita, mostrando em seu discurso que está se descrevendo possibilitando um aspecto afetivo, uma criança amorosa e carinhosa.

## **2.10 EOCA (ENTREVISTA OPERATORIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

EOCA significa entrevista operatória centrada na aprendizagem. Ela é um instrumento simples, porém rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre o que sabe fazer, e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais despostos sobre a mesa.

Segundo Visca, a entrevista operativa centrada na aprendizagem é um instrumento inspirado na Psicologia social de Pichon-Riviere, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da Escola de Genebra.

Bossa (2011) diz, que a EOCA centraliza em uma entrevista sobre a aprendizagem e que é um instrumento de uso simples, pelo qual o sujeito mostra o que sabe fazer.

No decorrer da EOCA, é importante observar três aspectos: a temática, a dinâmica, o produto. Esses três níveis de observação fornecem um sistema de hipóteses a serem verificados em outros momentos do diagnóstico (VISCA, 1985).

Foi entregue uma folha A4 a G. com várias matérias disponíveis sobre a mesa, com a seguinte consigna: "o que você sabe fazer? O que lhe ensinaram?" G. Ficou pensando e perguntou o que era pra ele fazer, em seguida começou de um lado da folha e depois falou que ia fazer do outro. Pegou canetinha e testou uma por uma, queria desenhar uma girafa, começava e apagava, falou que não ia da conta.

Em seguida desenhou uma grama, flor e uma onça e um sol e contou que a onça estava andando na floresta pra caçar comida por que ela gosta de carne, mas os animais os animais estava escondidos, ela quase achou uma zebra.

Contou que a onça é má e que tem 12 anos, tem uma família feliz e que ela não vai pra escola, porque ela não gosta por ser má e por ela ser um animal, disse ainda que o nome da onça é Mililde igual a da cadela dele.

Conclui que G mostra que ele não tem vínculo com a aprendizagem, pois em nenhum momento representou algo relacionado com ensino. Mostra incertezas, inquietação, pois rasurou o desenho várias vezes e ainda insegurança não sabia o que desenhar. Portanto G é sujeito epistemofílico que é da ordem do afeto.

## 2.11 AVALIAÇÃO DO NÍVEL PEDAGÓGICO

Esse teste tem como objetivo verificar o vínculo de aprendizagem do aprendente e se ele utiliza tais conhecimentos nas variadas situações escolar e social e a sua utilização para o processo de assimilação.

Segundo Weiss (2008, p. 105):

As provas operatórias tem como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

Na avaliação da leitura, separa-se um livro só de imagem, (Os feitiços do vizinho), pegou o livro e ficou olhando e me perguntou que história era aquela e se era só de ver ou lê pois não havia letras. Explica-se que também é possível lê imagens e que era pra ele contar o que estava acontecendo na história. Ele começou a história mais teve muitas dificuldades, pouca imaginação, não deu sequência lógica pra história, teve muitas inseguranças me perguntava a toda hora se estava certo. Contudo ele teve interesse pelo livro e pede se pode leva-lo pra casa.

Na avaliação de matemática leva-o no pátio da escola e desenha uma amarelinha e primeiramente brincamos, ele já conhecia essa brincadeira, mas em cada casa que ele jogava a pedrinha ele tinha que dizer o número, ele ficou eufórico, agitado, em alguns número pedia pra mim dizer mesmo sabendo qual era. Em seguida voltamos pra sala onde estava fazendo o estágio e entreguei uma amarelinha desenhada em um papel pra ele completar com os numerais de 0-10, no começo ele não sabia muito bem como era e me pedia ajuda dizendo que não sabia, fui conversando com ele, completou a amarelinha tudo sozinho. Depois entrega-se outra folha com alguns probleminha de adição e subtração envolvendo a amarelinha, ele teve dificuldade em entender, tive que ler pra ele 3 vezes, contudo ele conseguiu resolver.

Na avaliação de língua portuguesa pede-se pra ele responder uma atividade onde ele tinha que completar as palavras com a família silábica da letra B e de acordo com os desenho dados e em seguida uma outra atividade relacionada a primeira, completar a cruzadinha com a família silábica da letra B e após a realização das atividades fiz um ditado usando algumas palavras da atividade um e

dois, pra ver o nível silábico. Como tinha o desenho era fácil de identificar, só foi preciso explicar uma vez, respondeu tudo certo e muito rápido contudo na hora do ditado teve algumas dificuldades, mim perguntava se estava certo, qual letra que era, mais o que mim chamou a atenção que em algumas palavras ele pronunciava o som errado mais escrevia certo.

Conclui-se que G. Respondeu tudo que lhe foi perguntado e solicitado, demonstrando ser capaz de realizar todas as tarefas. Necessita apenas de um pouco de compreensão, pois segundo Piaget encontra-se compatível com o nível de desenvolvimento para sua faixa etária pré- operatória (6 anos). Em relação a leitura e a escrita encontra se no nível pré- silábico escrita diferenciada com o valor socorro inicial. Demonstrou capacidade intelectual porém, necessita de estímulos diretivos que indiquem o que deve fazer e como agir. Não consegue tomar decisões sem consentimento ou diga se está certo ou errado. É uma criança um pouco ocioso, impaciente, fala muito, é comunicativa e apresenta poucas dificuldades. Por tanto conclui que G apresenta um desenvolvimento psicomotor com letra legível, é lento mais realiza as tarefas sozinho e queixa-se de cansaço.

### 3. PROVAS OPERATORIAS PIAJETIANAS

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o grau de aquisição de algumas noções básicas como o nível de pensamento do sujeito a investigando o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica.

Segundo Weiss:

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera (2003, p.106).

Entrega-se a G. Duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4 cm de diâmetro.

O aprendente informou que as duas bolas eram iguais, tinham a mesma quantidade. Após a primeira modificação (uma bola e uma salsicha), o aprendente disse que a salsicha era maior que a bola, porque era mais fina e comprida. Em seguida ainda para a verificação da superação ou não do realismo nominal foi solicitado a G. para que ele disse uma palavra grande e uma pequena e ele disse telefone e bola, perguntou-se por que esta palavra é grande ou pequena, ele respondeu por causa das letras uma tem muito e a outra tem pouca. Ainda foi solicitado a ele que dissesse qual palavra era maior, “aranha ou boi” e a resposta foi a mesma da consigna anterior.

Conclusão: G supera o realismo nominal, ele está na tentativa de correspondência entre os grafemas e as sílabas com um número arbitrário de letras, entende a escrita como uma forma de representação e que possui características próprias independentes do objeto que representa.

### **3.1 HIPÓTESES:**

Após realização do diagnóstico, é importante compreender o processo da história de vida de G, o relato feito pela mãe na anamnese permitiu que se construísse o primeiro sistema de hipóteses, a falta de limites é o elemento motivador das dificuldades na fala e de seu processo de aprendizagem da referida criança, pois apresenta obstáculo epistemofílico, segundo Freud é da ordem do afeto do sujeito e do objeto ou seja, algo ou alguém está lhe impedindo de aprender, no caso os pais que não lhe impõem limites e mimam o permitindo que G não assuma suas responsabilidades; G apresenta certa insegurança em responder algumas perguntas, pensando muito antes de respondê-las. É uma criança agitada, com algumas dificuldades em expressar ideias, desejos e sentimentos. Durante as atividades aparentou boa coordenação motora grossa, e algumas facilidades em desenhar.

No decorrer do estágio e com as observações das produções realizada com G, percebe-se que utiliza esquemas de pensamento empobrecidos, demonstrando falta de envolvimento com o objeto de aprendizagem e, conseqüentemente, com o conhecimento e com quem o transmite. Portanto, segundo Sara Paim, sua modalidade de aprendiz é Hipoassimilativa/Hipoacomodativa é criança com deficiência intelectual em grau leve, não foi estimulada adequadamente nos primeiros anos de vida escolar e também pela família.



### **3.2 DEVOLUTIVA AOS PAIS E AO ALUNO**

Com o intuito de apresentar os resultados da diagnóstica e intervenções analisados no decorrer do diagnóstico realizadas durante o período destinado as sessões de atendimento para com G. Foi verificado que a é criança bastante feliz, efetivamente há vínculo com sua família, pois em todas as atividades proposta, sempre se referiu a família e os animais com muito carinho e apreço, G, e saudável, está de acordo com o desenvolvimento para sua faixa etária, onde as crianças utilizam o imaginário, ou seja, o lúdico para o desenvolvimento. Sugere-se que a família faça um acompanhamento com psicólogos, para que os pais aprendem a se tornarem mais independentes de seu filho para que possa amadurecer de forma saudável e um acompanhamento com fonolodólogo pra G. pois sua fala é nasal e infantil.

### **3.3 DEVOLUTIVA A INSTITUIÇÃO**

A base para a realização dessa devolutiva foi à observação e os registros realizadas durante as sessões de atendimento psicopedagógico realizadas no estágio, conclui que G. e uma criança bastante feliz, e segundo Piaget esta compatível com o nível de desenvolvimento para sua faixa etária pré operatória (6 anos). Em relação a leitura e a escrita encontra se no nível pré silábico escrita diferenciada com o valor sonoro inicial. Para a reconstrução de suas hipóteses quanto escrita e leitura, recomendo a exploração dos conhecimentos já atingidos por G com elogios, parabéns por suas realizações e incentivo para tentar fazer de formas diferentes.

Assim como a aprendizagem, o corpo também está em desenvolvimento e precisa de atividades, até como meio de canalizar a energia típica da idade, sugere-se para as atividades escolares um reforço pedagógico jogos de adivinhações, alfabeto móvel, recortes, musica, dramatizações, fantoches, atividades repetitivas (cópia, ditado, escrever no quadro) jogos diversificados envolvendo regras. Mas um espaço, onde o lúdico predomine e que de forma diferenciada ele possa realizar atividades que venham a desenvolver os seus conhecimentos e fazer como ele possa adquirir outras, participando efetivamente dessa construção.

#### 4. INFORME PSICOPEGAGOGICO

G.A,S, masculino, 6 anos de idade, nascido no dia 02 de junho de 2008, cursa o 1º ano da 1ª fase do ensino fundamental, brasileiro, católico, residente no município de Leopoldo de Bulhões. Apresenta, segundo a queixa da escola, inquietude, nervosismo, atitudes egocêntricas, manhas onde que ter atenção o tempo todo e dificuldades em escrita e leitura.

Para tanto com o objetivo de sanar a queixa apresentada, foi utilizado no processo diagnóstico, anamnese, técnicas projetivas próprias da psicopedagogia tais como: EOCA, desenho da pessoa humana, dia dos *meus compleanos*, parceria educativo avaliações de nível pedagógico, provas operatórias piagetianas e realismo nominal.

G.A.S nasceu com nove meses completos, com 3.100kg de parto normal. A gravidez não foi planejada, mas foi recebida com muita alegria por todos e bem tranquila. Hoje a criança pesa 20 kg e 1. 18m, é agitado, nervoso, manhoso e muito carinhoso. Não tem uma rotina e limites tendo poderes para decidir a qualquer coisa na família. Possui uma situação socioeconômica de classe média, onde os pais compram tudo pra o filho.

G. encontra-se no nível de desenvolvimento pré-operatório(6anos), o nível pré-islâmico escrita diferenciada com valor sonoro, sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa/ hipoacomodativa, é uma criança com deficiência intelectual em grau leve, só não foi estimulada adequadamente nos primeiros anos de vida escolar e familiar. Por tanto, recomenda-se a exploração dos conhecimentos já atingidos pela criança com elogios, parabéns, incentivos, o emprego do lúdico com aulas mais dinamizadas e atrativas.

Ainda indica-se encaminhamento com psicólogos, para os pais aprenderem a ser menos dependentes do filho para que ele desenvolva uma aprendizagem sociocultural e autônoma para a vida e um psicopedagogo para assim melhor sanar as dificuldades encontradas em seu meio familiar e escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio oportunizou a prática das teorias e conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicopedagogia Clínica. Ao desenvolver este trabalho, foi possível observar, analisar e desta forma melhor compreender a aprendizagem de um sujeito e de como o meio e a família interfere na mesma. Bem como este sujeito vence os obstáculos que surgem durante este processo.

A partir da queixa apresentada pela escola e responsáveis, acompanham-se o processo ensino aprendizagem e dificuldades da aluno apresentado. Assim, expus o resultado aos pais e a escola e apresentei alternativas para contribuir com um melhor desempenho escolar do mesmo.

Percebe-se com este Estágio a grande importância e a presença de um psicopedagogo e como pode intervir junto aos professores para sanar dificuldades no aprendizado de um aluno.

Ainda percebe-se como é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre o processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade e não cabe ao psicopedagogo julgamentos precoce e equivocados e tão menos divisões de atitudes baseadas nos conceitos de certo errado, mas sim, um olhar dirigido a um sujeito, que é único, peculiar e tem sua própria história e, portanto suas atitudes ou falta delas são reflexo dessa constituição, mesmo inserido em um cenário social. É necessário, por fim, considerar o sujeito como um corpo; esse que é dotado de conhecimento, de afetos e emoções, de um organismo, de inteligência e de cultura.

## REFERENCIAS

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da pratica**  
Porto Alegre: Artes Medicinas Sul, 2011.

Pain, Sara. **Diagnostico e tratamento dos problemas de Aprendizagem.**  
Edit.Artes medicas. Porto Alegre: 1985

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligencia na criança.** Trad. Álvaro Cabral,28  
ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional teoria, pratica e assessoramento  
pedagógico.** 3° -edição. Rio de Janeiro. Wak 2011.

## **ANEXOS**

ENCAMINHAMENTO

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLINICA

Estamos encaminhado o(a)

.....nascido  
(a) em ...../...../....., regulamente matriculado na .....serie, estando em processo de avaliação psicopedagógico e necessita de:

.....  
.....  
.....

Hipótese diagnostica:

.....  
.....  
.....

Observações:

.....  
.....  
.....

Anápolis.....de.....20.....

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Profissional: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA, Pedagoga - Psicóloga –  
Psicopedagoga.

Estagiario.....

Eu,

.....  
aceito participar do processo de atendimento psicopedagógico, cujo objetivo central  
é o de atender e participar oferecendo acompanhamento psicopedagógico e  
intervenção psicopedagogias.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões,  
submetendo-me a atividade de teste, entrevistas, e observações por parte do  
estagiário de psicopedagogia.

Reconhecer que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo  
a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencial toda e qualquer  
informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de  
resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis.....de.....de 20.....

.....  
Assinatura do participante

.....  
Assinatura do profissional responsável

.....  
Assinatura do aluno responsável





## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

.....

É aluno(a) do curso de pós-graduação Psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/ 96(LDB) o mesmo(a) estará realizando estagio supervisionado, totalizando carga, horaria de 100 horas.

Anápolis:.....de.....de 20.....









## F- ANAMNESE

**G- E.O.C.A**



## H- ROTEIRO TE OBSERVAÇÃO

## I- DIA DOS MEUS COMPLEÃNOS

## J- DESENHO DA FIGURA HUMANA

## **K- 4 MOMENTO DO MEUS DIAS**

## L- REALISMO NOMINAL

## **M- PROVAS PEDAGOGICAS DE MATEMATICA**

## **N- PROVA PEDAGOGICA DE PORTUGUES**

## O- PROVAS PEDAGOGICA DE DIDATO



## **P- DIAGNOSTICO DE LEITURA**

## **Q- INFORME PEDAGOGICO**